

A recepção das ideias de Friedrich Ratzel no pensamento social francês

Álvaro Santo Donegá Júnior*, Antonio Carlos Vitte

Resumo

Friedrich Ratzel (1844-1904) foi um pensador alemão cujas ideias influenciaram diversas áreas das ciências humanas em vários países. Essa pesquisa procurou compreender de que forma ocorreu a recepção de suas ideias no pensamento social francês da época, centrando-se nas leituras da obra ratzeliana feitas por três autores que formaram escolas na França: Paul Vidal de La Blache (1845-1918), Émile Durkheim (1857-1918) e Lucien Febvre (1878-1956).

Palavras-chave:

Friedrich Ratzel; pensamento social francês; escolas científicas.

Introdução

No final do século XIX e início do XX, a formação de diversas escolas científicas procurava delimitar o escopo de cada área do conhecimento e ao mesmo tempo reforçar o seu caráter nacional, no contexto imperial. Ratzel participou desse processo e sua influência sobre o pensamento social francês foi determinante para a constituição das ciências humanas.

Resultados e Discussão

Friedrich Ratzel viveu em um período peculiar da história da Alemanha: o de sua unificação territorial. Tendo nascido em 1844 na cidade de Karlsruhe, trabalhou como farmacêutico e estudou geologia e biologia nas

Universidades de Heidelberg, Jena e Berlim, até participar como oficial do exército alemão na Guerra FrancoPrussiana de 1870 (MARTINS, 1993). Essa guerra foi decisiva para a história da Alemanha, na medida em que a vitória dos prussianos sob os franceses se configurou no ápice simbólico da superioridade germânica, porque não somente o II Reich foi proclamado em pleno Palácio de Versalhes, marcando em definitivo a Unificação Alemã, mas também porque a ciência alemã passaria a servir de modelo para todo o pensamento social francês da época, o qual estava se institucionalizando (BROC, 1977).

Após a guerra, Ratzel trabalhou como jornalista geográfico escrevendo artigos para o periódico *Kolnisch Zeitung* relatando as impressões de suas viagens para diversos lugares da Europa e também da América, especialmente, os Estados Unidos, sobre o qual escreveu sua dissertação de mestrado acerca da migração chinesa para esse país, a qual lhe rendeu um cargo de docente em Munique. Mas é apenas nos anos seguintes que Ratzel ganhou destaque como figura intelectual de suma importância para a Alemanha recém-unificada, quando publicou, em 1882, a *Anthropogeographie*, livro seminal que o levou ao cargo de professor na Universidade de Leipzig, onde lecionou até o ano de sua morte, em 1904. Durante os anos de 1880 e 1890, Ratzel publicou também outras obras que irão compor seu grande conjunto bibliográfico, tais como *Völkerkunde* e *Politische Geographie*. Ao mesmo tempo, do outro lado do Rio Reno, na rival França, dois pensadores estavam constituindo as bases de ciências até então inexistentes nas universidades francesas: Paul Vidal de La Blache com a geografia humana, e David Émile Durkheim com a sociologia. Ambos tinham em comum diversos fatores que os alçaram ao posto de “pais fundadores” da escola francesa de geografia e de sociologia,

respectivamente, tais como suas atuações universitárias (BUTTIMER, 1971).

Com o intuito de emancipar e institucionalizar suas ciências: a geografia vidaliana e a sociologia durkheimiana, cada um lançou uma revista especializada em sua área, contando com o apoio de diversos parceiros e discípulos. Assim, em 1892, Vidal inaugurou o periódico *Annales de Géographie*, enquanto Durkheim, em 1897, publicou a primeira edição do seu *L'Année Sociologique*.

Foram, principalmente, nessas revistas que ocorreu a recepção das ideias de Ratzel no pensamento social francês (BRUMAT, 1994). La Blache expôs sua admiração ao mestre alemão, mas procurou definir sua própria geografia (LA BLACHE, 2012), enquanto Durkheim criticou veementemente o método da antropogeografia de Ratzel, em defesa de sua morfologia social, um dos ramos da sociologia que pretendia fundar (DURKHEIM, 1898). Essa contenda franco-alemã por uma legitimação científica se prolongou durante anos no começo do século XIX, até terminar com a participação do historiador Lucien Febvre, o qual foi o responsável por adotar uma postura francófona contrária às ideias de Ratzel (FEBVRE, 1925).

Conclusões

Os rumos trilhados por todas as escolas científicas do pensamento social francês passaram, obrigatoriamente, por um posicionamento frente ao mestre da antropogeografia alemã (CARVALHO, 1997). Ademais, outros autores também foram deveras influenciados por Ratzel e, portanto, o projeto de pesquisa “Franz Boas: da geografia ratzeliana à antropologia nos Estados Unidos da América” foi proposto e aceito para a quota 2018-2019.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPQ, ao professor Antonio Carlos Vitte pela atenciosa orientação, e ao amigo e também pesquisador da área, Bryan Marques Moraes.

BROC, N. La géographie française face à la Science allemande (1870-1914). In.: *Annales de Géographie*, v.86, 1977.

BRUMAT, C. Quali interconnessioni tra sociologia e geografia? In.: *Studi di Sociologia*, v.32, 1994.

BUTTIMER, A. *Society and milieu in the French geographic tradition*. Chicago: Association of American Geographers, 1971.

CARVALHO, M. B. Diálogos entre as Ciências Sociais: um legado intelectual de Friedrich Ratzel (1844-1904). In.: *Bibliotheca 3w (Barcelona)*, v.34, 1997.

DURKHEIM, É. Les Migrations Humaines. Ratzel – *Anthropogeographie*. La Sociogéographie. In.: *L'Année Sociologique*, v.3, 1898-1899.

FEBVRE, L. *La Tierra y la evolución humana – introducción geográfica a la historia*. Barcelona: Editorial Cervantes, 1925.

LA BLACHE, P. V. de. A geografia política – A propósito dos escritos do Sr. Friedrich Ratzel. In.: HAESBAERT, R., PEREIRA, S. N., RIBEIRO, G.

(orgs.). *Vidal. Vidais*, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. MARTINS, L. Friedrich Ratzel através de um prisma. *Dissertação de Mestrado*, Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.